

Normas do resumo

**LEITURA CIDADÃ, LEITURA PARA A LIBERDADE: EDUCAÇÃO QUE
ATRAVESSA MUROS E CRIA HORIZONTES
ODS 4; 10; 16**

Ariane Valesca de Souza Palma (Universidade de Taubaté)
Carolina Peixoto da Silva (Universidade de Taubaté)
Letícia da Cruz de Castro (Universidade de Taubaté)
Maria Eduarda de Oliveira Vilas Boas (Universidade de Taubaté)
Sofia Salim Pereira (Universidade de Taubaté)
Adriana Cintra de Carvalho Pinto (Universidade de Taubaté)

Leitura Cidadã é um projeto da Pró-reitoria de Extensão da Universidade de Taubaté - UNITAU, vinculado ao Programa Lendo a Liberdade da FUNAP e ao Programa Educação e Direitos Sociais do Campus de Humanidades da UNITAU. Atualmente, conta com uma professora e quatro estudantes do Curso de Letras e uma do Curso de Pedagogia da Universidade. Seu objetivo geral é favorecer a formação humana da pessoa que está sob a custódia do sistema penitenciário paulista. E seus objetivos específicos são levar a pessoa privada de liberdade a apropriar-se da leitura como instrumento de mediação na interação com o mundo preparando-se para a reintegração social, e levar o estudante bolsista a atuar na construção da sua atividade educacional. O projeto já envolveu 200 pessoas encarceradas e se organiza em dez etapas. As sete primeiras são realizadas no interior das unidades prisionais femininas e masculinas pelos membros da FUNAP e agentes penitenciários: 1) constituição do acervo dos Clubes de Leitura; 2) organização dos Clubes de Leitura; 3) distribuição e empréstimo das obras; 4) desenvolvimento das oficinas de leitura; 5) formação de funcionários da FUNAP e de agentes penitenciários para serem mediadores de leitura; 6) acompanhamento das pessoas privadas de liberdade na elaboração de relatórios de leitura, e 7) encaminhamento dos relatórios de leitura à Unitau. Cabe à UNITAU desenvolver as três últimas etapas do projeto: 8) formação das alunas da graduação na condição de pareceristas para avaliar os relatórios de leitura; 9) análise e validação qualitativa dos relatórios de leitura e preenchimento do formulário de validação pelas alunas, e 10) encaminhamento dos relatórios e fichas de leitura para o juiz, que poderá decidir por remissão de pena dos leitores. Entretanto, ao longo do trabalho, a professora e as estudantes da UNITAU repensaram suas ações no projeto e perceberam novas formas de atuação utilizando os conhecimentos construídos na graduação. Então, sugeriram à FUNAP atualização de critérios para os relatórios de leitura e adaptação dos formulários de validação. Além disso, manifestaram à FUNAP o interesse em entrar nas penitenciárias e acompanhar pessoalmente as oficinas de leitura. Com autorização da direção da unidade prisional, inseriram-se na Penitenciária Feminina I de Tremembé em 2023, cujo clube de leitura é formado por 20 mulheres reclusas em sistema fechado. Também participaram de inaugurações de bibliotecas e espaços de leitura montados dentro de unidades prisionais. Conseqüentemente, replanejaram objetivos a serem alcançados em um meio de educação diferente do meio escolar de educação regular para o qual estão sendo

formadas, ampliando a visão sobre o papel da educação no desenvolvimento humano e social. Como resultados, puderam observar articulação entre teoria e prática universitárias na realização de uma atividade colaborativa de indiscutível impacto social, a qual, pela leitura e pela atividade de letrar, humaniza a todos: membros da FUNAP, agentes penitenciários, estudantes e professora da graduação e pessoas privadas de liberdade. Conclui-se que a apropriação da leitura e da educação para a leitura criam horizontes para quem está aquém e além dos muros.

Palavras-chave: Extensão; Educação; Pessoas Privadas de Liberdade; Leitura.